

Jornal dos EUA critica ministro

O **Wall Street Journal**, de Nova York, publicou ontem um artigo que destaca o interesse do governo brasileiro em retomar o pagamento dos juros de sua dívida externa, ainda este ano, desde que os bancos privados credores do País refinanciem parte do débito e o converta em investimentos nas empresas brasileiras. O jornal — a principal publicação financeira dos Estados Unidos — ressaltou, entretanto, que a notícia foi recebida friamente pelos banqueiros norte-americanos porque lá circula a informação que “o ministro Bresser Pereira é conhecido por fazer declarações e logo em seguida voltar atrás”. A seguir reproduzimos os principais trechos da matéria, assinada por Peter Truell e John Bahram, que no original recebeu o título: “Ministro brasileiro planeja uma proposta sobre a dívida com bancos”.

“O ministro da Fazenda do Brasil disse que planeja propor a retomada de parte do pagamento dos juros da dívida externa de seu país, este ano, mas economistas e banqueiros dos Estados Unidos reagiram com ceticismo. O ministro, Luiz Carlos Bresser Pereira, disse que ele proporá o pagamento, por parte do Brasil, de menos da metade dos juros que deve aos bancos estrangeiros es-

te ano. O restante dos juros teria de ser refinanciado.

Um grande banco credor norte-americano estimou que os pagamentos dos juros sobre as dívidas de médio e longo prazos do Brasil junto a bancos estrangeiros totalizarão US\$ 6 bilhões este ano. ‘O Brasil precisa de US\$ 6 bilhões este ano para financiar o serviço de sua dívida’, afirmou o porta-voz do ministro da Fazenda brasileiro.

O Brasil quer também renegociar sua dívida em termos semelhantes aos obtidos pela Argentina e México que seriam aplicados a todo o débito brasileiro. O porta-voz assinou, entretanto, que as declarações do ministro foram somente comentários. ‘Não há ainda nada de concreto’, disse. De fato, uma alta autoridade do governo brasileiro, próxima do ministro da Fazenda, declarou: ‘Não creio que seja alguma coisa nova. Nós sempre dissemos que pagaríamos quando estivéssemos capacitados’.

E o **Wall Street** continua:

“Embora os banqueiros norte-americanos tenham reagido friamente à proposta, dois deles que não quiseram ser identificados disseram que as declarações do senhor Bresser Pe-

reira poderiam ser evidência de uma maior flexibilidade em direção à uma solução negociada à emperrada crise de endividamento externo do País desde que **Citicorp** anunciou, no último dia 19, que estava ampliando em US\$ 3 bilhões suas reservas para cobrir débitos duvidosos do Terceiro Mundo.

Este anúncio do **Citicorp**, sobre empréstimos dados como perdidos, aconteceu quase 90 dias depois de o Brasil ter interrompido o pagamento dos juros de sua dívida externa com bancos credores de US\$ 67 bilhões no último dia 20 de fevereiro. Um dado interpretado pelos brasileiros como bastante significativo.

Os bancos norte-americanos ficaram por outro lado, cautelosos em não dar uma dimensão maior às palavras do ministro: “É bastante vago... o senhor Bresser Pereira é conhecido por fazer declarações e depois voltar atrás”, criticou um banqueiro de Nova York.

Analistas e banqueiros no Brasil salientaram que o País tem ainda de voltar à mesa de negociação e que as declarações do senhor Bresser Pereira não podem ser tomadas ao pé da letra. Alexandre Barros, um analista de riscos políticos, disse que há uma diferença entre o que se diz no Brasil

e o que se fala aos banqueiros. “Os governos brasileiros não são confiáveis e dizem o que querem. As regras do jogo são que as coisas ficam diferentes na mesa de negociação.”

Os banqueiros norte-americanos disseram que esperam a retomada das negociações sobre a dívida brasileira com os bancos até o final deste mês, logo após a aprovação do novo programa econômico interno. A inflação no Brasil está atualmente atingindo uma taxa anual próxima dos 1.000%. “Este caso na economia brasileira certamente deve ser a principal preocupação do senhor Bresser Pereira”, afirmaram os banqueiros.

O senhor Bresser Pereira estabeleceu uma distinção entre refinanciar os juros e a necessidade de dinheiro novo. “Temos uma dívida que precisa ser financiada”, afirmou o ministro na semana passada, acrescentado: “E precisamos de dinheiro novo para investir aqui. Se os bancos não refinanciarem os juros nós não seremos capazes de pagá-los”. Ele propôs que os bancos capitalizem ou convertam em patrimônio líquido os juros dos débitos. O Brasil, entretanto, não tem uma legislação clara referente à conversão da dívida em capital.